

## Gnosticismo

Quando estava no ginásio e havia aulas de religião, vinham falar da bíblia, uns padres velhinhos, falando um espanhol que ninguém entendia.

Não explicavam nada que nos esclarecesse, trazendo aos jovens mais confusão ainda.

Cheguei a pensar que eles deveriam ter outros ensinamentos secretos que os levaram a ter fé em Deus que nos mostravam. Mais tarde fiquei decepcionado ao saber que tais ensinamento secretos não existiam. Mas o que acontecia é que eles explicavam tão mal a bíblia, que fazíamos suposições erradas.

Aprendi no antigo ginásio o que era gnosticismo. Vinha da palavra grega *gnosis* e significava "conhecimento". Esta definição de gnosticismo é simplista demais e não significa nada, pois todos somos a favor do conhecimento, daí pensar que era uma filosofia antiga e ultrapassada.

Aprendi depois que gnosticismo não é filosofia e ainda existem movimentos gnósticos sobre nomes diferentes e pessoas como o psicólogo suíço Carl Gustav Jung e os fundadores da Nova Era: *George Trevelyan (1906-1996)* nos anos 70 a 80 na Inglaterra e *Elizabeth Clare Prophet* são gnósticos.

O disfarce é um assunto interessante, pois, as "idéias inatas" de que Platão sempre falava ele aprendeu na Itália com os pitagóricos e era uma espécie de reencarnação que os discípulos de Pitágoras aprenderam e que tem origem no Orfismo dos gregos. A idéia inata de Platão, não cita a reencarnação, mas Carl Jung insiste nestas idéias com novo nome "arquetipo", enquanto que Freud chamava de "resíduos arcaicos".

Voltando ao gnosticismo.

Lendo a bíblia deparei-me nas cartas de Paulo e de João, textos onde é citado o gnosticismo e de palavras e conceitos difíceis de entender. Lembro que em uma reunião em família, uma amiga lendo as cartas de Paulo não entendeu o que é "plenitude" em Colossenses 1.19 e tive a curiosidade de pesquisar e verificar que com aquela palavra que em grego chama-se "*pleromd*", o apóstolo Paulo estava atacando a heresia gnóstica colossense que florescia naquele tempo a partir do século I da era de Jesus Cristo.

Os gnósticos usam livros apócrifos (sem autenticidade, não reconhecidos pela Igreja) e entre eles citamos o Evangelho de Tomé e o Evangelho de Maria que foram encontrados no Egito em 1945 no local denominado Naj Hammadi e foram escritos numa língua antiga egípcia do século 2 e 3 chamada cóptica e que dizem ter sido escrito por Tomé ou Maria.

Por tudo que pesquisei, os gnósticos, que se arrogam possuidores de um conhecimento sublime da natureza e dos atributos divinos, se misturaram ao cristianismo introduzindo idéias estranhas, insinuando que para a salvação Jesus Cristo não é suficiente, é necessário adquirir os conhecimentos secretos gnósticos o que é bobagem. Sugeriam que Jesus escolheu alguns apóstolos ensinando-lhes segredos que os outros não sabiam o que também não é verdade, pois, conforme diz o escritor francês Ernest Renan, que era ateu, Jesus falava somente do Amor e para isto não precisava escrever nenhum livro e logicamente não implica em nenhum conhecimento secreto.

O gnosticismo não é uma religião; é um sistema teológico e filosófico que influenciou os Albigenses no sul da França, a Cabalá judaica e a alquimia da Renascença.

O apóstolo João conta que entrou numa reunião quando em Éfeso estava um gnóstico chamado Cerinto e que deixou rapidamente o local.

Irineu um católico fervoroso nasceu em Esmirna no ano 120 dC foi o primeiro que combateu o gnosticismo, escrevendo vários livros, fazendo críticas de 20 heresias gnósticas que ele conhecia. Irineu foi discípulo do bispo Policarpo de Esmirna que foi discípulo do apóstolo João. O grande ataque aos gnósticos através de Irineu foi contra os valentianos que eram muito populares naquela época.

Quando se lê algum livro sobre História do Cristianismo ou de História da Teologia Cristã, vamos deparar com algumas injustiças da igreja católica, cometidos contra bispos e autoridades da igreja. Estudando-se mais a fundo a gente começa a pensar diferente, pois muitos deles eram gnósticos infiltrados no cristianismo, promovendo idéias estranhas e com pensamentos pagãos. Por exemplo: Nestório um bispo de Constantinopla entre 428 e 431 pos em dúvida que Jesus era Deus e salientou que a mãe de Jesus, Maria, era uma Deusa e que ela e Jesus

deveriam ser adorados. Na verdade, Nestório estava adorando em lugar da virgem Maria, uma divindade egípcia antiga denomina Isis e seu filho Horus.

Esta mudança de adoração foi feita também para Maria Madalena, tentando dar-lhe uma importância grande, mas na verdade a mesma seria Isis e Horus, que é conhecida no Ocidente como a Virgem Negra, representada sentada com seu filho no colo Horus.

O dr. Adolfo de Vasconcelos Noronha, o fundador da FIG- Faculdades Integradas de Guarulhos, em seu livro de Sociologia diz: numa cidade onde todos são senhores, ninguém é senhor, comentando que uma mulher perguntou a um poeta se ele acreditava em milagres e ele responde, que para ele tudo era milagre. Mas se tudo é milagre, então o milagre não existe. Cita os panteístas, que na sua opinião são semelhantes aos ateus, que acreditam que tudo é Deus, e se tudo é Deus, nada é Deus. Noronha criticou, portanto, os gnósticos.

Há uma corrente histórica que revela que a origem do gnosticismo se deu em Alexandria no Egito. Outros observam que suas raízes são mais antigas e vem da religião Babilônica e também da religião dos hindus, que mais tarde, vieram a influenciar as igrejas Cristãs do Oriente, que, posteriormente, se referem a estes ensinamentos como heresias, visto se entrelaçarem como uma escola de pensamentos que não acreditava que na divindade de Jesus. Também podemos observar, desde antigas religiões, que vem desde 4.000aC, que todas têm, até hoje, um ponto comum: a presença marcante de um ser supremo.

